

DF - Invasões

GDF derruba 235 barracos em Sobradinho II

Fotos: Adauto Cruz

O governo do Distrito Federal derrubou 235 barracos em Sobradinho II e está investigando a possibilidade de ter havido conivência da administração anterior diante de invasões de áreas públicas a partir de dezembro.

Na manhã de ontem, a equipe da Terracap, acompanhada por policiais militares, fez a derrubada dos barracos. Outros barracos serão removidos hoje.

“O que a gente constatou é que não havia gente morando nesses barracos. Estão tentando criar um fato para que possam ser beneficiados com a regulamentação que faremos”, disse o governador Cristovam Buarque.

Cristovam anunciou a criação de três comissões que, em 30 dias, terão de apresentar soluções para os condomínios rurais, as invasões de áreas públicas urbanas e a ocupação irregular de terras rurais.

Assistência — “A partir de amanhã (hoje), assistentes sociais irão percorrer as invasões para dar assistência a essas pessoas”, disse a administradora de Sobradinho, Marília Resende.

Na área que sofreu intervenção, apenas um barraco foi poupado. “Eles viram que eu precisava ficar e me deixaram aqui”, balbuciou Josimara Vieira Damasceno, chorando com um filho de dois meses no colo.

Josimara, que chegou ao local na semana passada, não quis ser levada para um albergue e dormiu acompanhada por uma amiga, temendo o isolamento.

Os invasores em Sobradinho não resistiram à remoção. “Quando a polícia apareceu, os homens saíram correndo e deixaram os barracos vazios”, relatou a servente Lindalva Pereira Rodrigues, 59 anos.

Ocupação — Ela confirmou que quase todos os barracos só estavam ocupados por colchonetes e pequenos objetos.

O GDF investigará como surgiram as invasões. A maioria delas, segundo governo e moradores, apareceu a partir de dezembro.

“Estamos levantando indícios de que houve conivência com invasões em Sobradinho II e pedimos à Administração Regional que investigue isso”, revelou a vice-governadora, Arlete Sampaio.

Arlete, que coordena a Comissão de Erradicação de Invasões, informou que a administração investigará quem autorizou a CEB a instalar energia em áreas invadidas.

“Pelo menos 253 barracos de invasões receberam energia desde dezembro”, disse a administradora de Sobradinho.



Ao ter o barraco destruído, Francisco não sabia para onde ir, quatro dias depois de sair do Paranoá para Sobradinho II